

POLÍTICA - ECONOMIA
ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

EDITOR: EVALDO MAGALHÃES
efonseca@hojeemdia.com.br

ARQUIVO PESSOAL



NECESSIDADE – Fernanda diz que reabriu fisicamente a empresa, em junho, porque projetos exigiam colaboração presencial

VOLTA DE EMPRESAS DEVE PRIVILEGIAR SISTEMA HÍBRIDO

PESQUISA APONTA QUE 56% RETORNAM AINDA NESTE ANO

EVALDO MAGALHÃES

efonseca@hojeemdia.com.br

Divulgada ontem, pesquisa feita em junho com mais de 700 líderes de empresas brasileiras, de 11 setores, aponta que mais da metade (56%) já definiu o retorno dos colaboradores às atividades presenciais para entre agosto e dezembro, em razão de uma esperada redução nos números da Covid-19.

Feito pela multinacional KPMG, o estudo mostra ainda que o período de setembro até o fim do ano é o que concentra a maior parte das previsões de retomada (35%). Outras 21% retornam em agosto e 10%, somente em 2021.

O estudo indica também que o trabalho remoto manteve (50%) ou até melhorou (20%) a produtividade nas organizações. Isso justifica o fato de que ao menos metade delas já te-

Segundo a enquete, 35% dos gestores planejam reativar os escritórios de setembro a dezembro

nha decidido que, ao voltar, utilizará um sistema híbrido de trabalho. “O levantamento mostra que houve uma boa adaptação ao home office, o que não era uma realidade dos trabalhadores brasileiros”, afir-

ma Roberto Gomez, da KPMG no Brasil;

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) está certamente entre as grandes empresas que, ao menos nos setores administrativo e de apoio, pretende retomar atividades presenciais em etapas, ainda sem datas, e manter parcialmente o teletrabalho.

Consultada sobre o home office em Minas, a estatal respondeu, por nota, que “em torno de 1.800 colaboradores próprios continuam realizando suas atividades nessa modalidade, espalhados pelo Estado”. E acrescentou: “Um plano de retorno está em andamento e prevê a retomada do trabalho presencial em ondas, permanecendo com o home office como uma prática da gestão de pessoas”.

Também no segmento de Tecnologia da Informação (TI), a tendência, segundo o vice-presidente da as-

sociação mineira das empresas do setor (Assespro-MG), Fernando Santos, é de adoção do modelo híbrido. “Mas, para a maior parte delas, o retorno só deve acontecer em 2021”.

Há, porém, empresas em que o home office ficou para trás. É o caso da Viabile Arquitetura e Engenharia, de BH, que retomou as atividades presenciais dos oito colaboradores ainda no mês passado.

“A gente achou que o home office já não estava trazendo resultados. Como estamos com projetos curtos e demandas mais urgentes, precisávamos de atuação mais colaborativa e troca mais rápida de informações entre os funcionários”, diz a arquiteta Fernanda Basques. Ela garante, contudo, que medidas de segurança são seguidas à risca, como uso obrigatório de máscaras e constante higienização.

DE OLHO NO MERCADO

PREÇOS DE EXAME DE COVID VARIAM ATÉ 152% EM BH

PAULO HENRIQUE SILVA

phenrique@hojeemdia.com.br

Com o avanço da Covid-19 em Minas, onde o número de casos ultrapassa 113 mil e o setor público não tem um sistema amplo de testagem, a população tem buscado farmácias e laboratórios para saber se tem ou teve a doença.

Na capital, levantamento do site Mercado Mineiro, divulgado ontem, apontou que a pesquisa de preços, antes de realizar os exames, é fundamental: nos testes sorológicos, que indicam ou não a presença de anticorpos contra o novo coronavírus, por exemplo, a variação chegou a 152%.

Conforme o levantamento, feito de 22 a 24 de julho, esse percentual foi verificado nas comparações entre valores cobrados pelos exames feitos com amostras de sangue. Eles oscilaram de R\$ 119 a R\$ 300.

Já o teste molecular (RT-PCR), conhecido como o do

“cotonete” – e mais caro entre as modalidades disponíveis – tem preços variando de R\$ 249 a R\$ 300.

O levantamento também verificou os valores do chamado “teste rápido”, no qual é avaliada a presença de anticorpos no organismo. Feito a partir de amostras de sangue, o resultado sai em menos de 30 minutos e, por isso, a precisão é inferior à dos demais. O exame foi encontrado por R\$ 150, preço mais baixo, e R\$ 219,90, o mais alto, com variação de 46%.

“Por ser uma situação nova, o consumidor fica indeciso, sem saber se a diferença muito grande de valores está relacionada à qualidade, embora todos (os exames) devessem ter o mesmo resultado, com um diagnóstico correto para a Covid-19”, observa Feliciano Abreu, coordenador do Mercado Mineiro. “Por isso, o ideal é consultar o médico também sobre esse assunto”, completa.

FERNANDO ZHIMINAICELA/PIXABAY



APOIO – Consumidor deve consultar médicos também sobre os tipos e a eficácia dos testes oferecidos na capital

HOJE
EM DIA

ANUNCIE AQUI
(31) 3236-8001

PREFEITURA MUNICIPAL
DE ICARAI DE MINAS/MG
Proc. 53/20 PPRP 21/20 – RP
p/ prestação dos serviços de
manutenção, conservação
e limpeza de áreas públicas.
Credenciamento: 10/08/2020,
às 09:00h. sessão oficial:
10/08/2020, as 09:00 h.
lcaraideminas.mg.gov.br;
licitacaoicarai@gmail.com;

